PRÉMIOS DA F. P. F.

RICARDO ORNELAS FERNANDO VAZ E ANÍBAL OLIVEIRA —OS DISTINGUIDOS DE 1963-64?

Este ano, pela primeira vez, a Federação Portuguesa de Futebol resolveu instituir troféus para premiar, anualmente, o melhor árbitro e o melhor jornalista desportivo, que se ocupe de futebol.

O júri, que vai pronunciar-se sobre a atribuição dos prémios, tem esta noite, na F. P. F., a sua reunião plenária, de onde saírá a lista dos premiados.

No entanto, e embora oficiosamente, julgamos poder informar de que, este ano, os prémios serão atribuídos aos seguintes homens do futebol:

PRÉMIO CANDIDO DE OLIVEIRA (técnico) — Fernando Vaz
PRÉMIO RIBEIRO DOS REIS (árbitro) — Aníbal de Oliveira
PRÉMIO TAVARES DA SILVA (jornalista) — Ricardo Ornelas.

Embora seja oficiosa, repetimos, a fonte onde a colhemos, esta informação tem todo o aspecto de corresponder à verdade dos factos, considerando que Fernando Vaz é o técnico da selecção nacional, Aníbal de Oliveira — muito justamente — parece ir ser indicado como o melhor árbitro desta época, pela Comissão Central, e Ricardo Ornelas tem uma posição muito particular, de respeito e consideração, no jornalismo desportivo português, e merece, amplamente, portanto, tal consagração.

Aqui fica a notícia, ainda que com as sempre necessárias reservas.

«NACIONAL» DA III DIVISÃO

SOBEM À II DIVISÃO

UNIÃO de LAMAS, ALMADA e SINTRENSE

Do Campeonato Nacional da III Divisão, realizou-se, ontem, a segunda emôa, da primeira eliminatória, que deixou apurados para prosseguirem na prova os seguintes clubes: União de Lamas (Zona B), Sintrense (Zona C) e Almada (Zona D).

Continua por decidir o representante da Série A, por não estar ainda decidido o inquérito aos jogos disputados pelo Gil Vicente e Vila Real, na última jornada da primeira fase.

U. de Lamas, 7 - Académico, 3

Campo de Carrascal, em Santa Maria de Lamas.

Árbitro: Samuel de Abreu, de Santarém.

LAMAS — Gonçalves; João e Sá; Pinto Vieira, Pera e Teixeira; Neto, Ramos, Moreira, Romão e Carlos.

ACADÉMICO — Helder; Mário e Amadeu; Armando, Silvério e Lemos; Martins, Abraão, Calicchio, Ramiro e Cabral.

Ao intervalo: 4-0.

Marcadores: Moreira, Neto (2), Romão (2) e Ramos (2), pelo Lamas; Calicchio (3) e Mário.

Aos 63 m., Amadeu, agrediu, sem explicação, Carlos, pelo que foi expulso.

Não obstante o nervosismo que, de início, tolhia as duas equipas, foi a do União de Lamas que imediatamente conseguiu atacar, em força, e, desde muito, a construir o volumoso resultado que se verificaria.

Na segunda parte, já com quatro golos de vantagem, o Lamas abrandou, permitindo que o Académico equilibrasse a partida e obtivesse três tentos, não sem que os locais lhes respondessem com outros tantos, mantendo, dessa forma, no final, a diferença que já os separava do intervalo.

Resultado absolutamente justo e adequado ao desenrolar da partida. Arbitragem excelente.

Faro e Benfica, 1 - Almada, 1

Estádio de S. Luís, em Faro.

Árbitro — Manuel Furtunato, de Évora.

FARO E BENFICA — Ascenção; Fernando e Vivaldo; Barão, Arcanjo e Betinho; Francisco, Silvio, Eduardo, Balela e Carlos.

ALMADA — Eugénio; Simões e Leal; Alves, Rocha e Luís; Rodrigues, Ferreira, Jacinto, Borges e Saraiva.

Primeira parte: 1-1.

Marcadores: Jacinto, pelo Almada e Silvio, pelo Faro e Benfica.

O jogo de que se falou toda a semana teve finalmente o seu desfecho favorável ao Almada, mercê do golo que trouxe de vantagem e diga-se, desde já, mantido com mérito e saber. Mérito, porque fez o adversário actuar de forma diferente da habitual e saber por que apresentou o jogo que mais lhe convinha, de desgaste físico.

Inesplicavelmente, os locais consentiram no avanço dos visitantes, sem intentarem contra a pressão que sofriam e quase ao esporadicamente atacarem. E nem os almadenses, a pouco e pouco, foram-se assenhoreando do jogo, vendo-se os seus atacantes muito activos, e a defesa local a safar-se atabalhoadamente situações de apuro.

Logo num lance de golo, que foi bem anulado aos visitantes, estes demonstraram a desenvoltura com que actuavam na área dos locais, perante a pouca rapidez das defesas e foram estes que, depois, facilitaram o golo obtido pelo Almada em que Jacinto, lesto e sem oposição, marcou à vontade.

Na marcação de um livre indirecto próximo da área, os faremses obtiveram a igualdade. Silvio marcou o castigo: a bola passou por cima da barreira, o guarda-redes e os defesas fizeram-se a jogada, mas a bola acabou por entrar na baliza.

Após o golo, que provocou entusiasmo delirante nas bancadas, os locais despertaram, e com bolas lançadas em profundidade, começaram a inquietar a defesa visitante que, no entanto, se ia desfazendo calmamente das jogadas perigosas.

Depois do intervalo, os locais não modificaram o jogo característico que até então tinham exibido e continuaram a deixar-se arrastar pelo jogo do adversário, quase todo feito por alto, pois os seus jogadores, mais possantes, anulavam facilmente as avançadas centrais. A meia hora, gerou-se grande excitação dentro do campo, com os jogadores a irem mais ao homem do que a bola, excitação que atingiu o auge quando não foi assinalado um canto a favor dos locais, tendo a assistência dentro dos espaços em avalancha, pressionado sobre a linha da baliza, sendo necessária a intervenção da autoridade.

Passou-se o resto do tempo com os locais ao ataque, mas sem que os seus dianteiros, nitidamente perturbados, desenvolvessem melhor seguimento aos lances. — G. A.

Tramagal, 2 - Sintrense, 2

Campo «Comendador Eduardo Duarte Ferreira», no Tramagal.

Árbitro: Virgílio Baptista, de Setúbal.

TRAMAGAL — Benito, Rocha e Gabirro; Romano, Nelson e Narciso; Mateus, Ramos, Cardoso, Santos e Chuna.

SINTRENSE — Gomes, Pardal e Barros; Passeguiero, Vítor e Marques; Rebolo, J. Fernando, Calado, Sérgio e Marquitos.

Ao intervalo: 0-1, golo de Rebelo, aos 20 minutos. O extremo-esquerdo visitante interceptou um passe progrediu no terreno e, de fora da área e à vontade, fuzilou para o melhor sítio.

2.ª parte: 2-1. Aos 9 minutos, Ramos infiltrou-se na defesa de Sintra e marcou um golo excelente. Mas, três minutos depois, Calado colocou a sua equipa de novo com vantagem, quando disparou um remate extraordinário, a centro de Marquitos, numa das melhores combinações da partida. O resultado final foi fixado aos 28 minutos, na marcação de grande penalidade apontada impecàvelmente por Cardoso.

Resultado final: 2-2.

★

Disputada dentro de um clima escaldante, e perante a verdadeira enchente que acorreu ao excelente campo de jogos do Tramagal, esta partida decisiva para as aspirações de ambas as equipas decorreu, do primeiro ao último minuto, exactamente como se esperava: vibrante, veloz, dramática e, portanto, com permanente incerteza no resultado final.

Quer-nos parecer que, com toda a relatividade necessária, o jogo decorreu, linha por linha, de acordo com a lição que os jogadores forasteiros aprenderam nas cabinas: rompante inicial (justificado), dos tramagalenses, a tentar dilatar a magra desvantagem que levaram de Sintra. E, consequentemente, defesa tenaz perante tal rompante, que seria desfeito com um positivo golpe de surpresa a cargo dos três variatesas escalados para o assalto (inteligente foi o último e desprotido reduto adversário: Calado, Marquitos e, por vezes e com apoio a todos os rectores da equipa, esse excelente jogador que é Sérgio, missão esta que levou o abnegado interior sintrense a exibição de grande relevo.

Ora tal golpe aconteceu, exactamente aos 20 minutos e quando os locais variam o meio-campo visitante em rajadas energicas e velozes, a que se juntava, atenção da equipa sintrense se após, bem como os postes e, também, o factor sorte. A partir do golo de Rebelo, o conjunto extremeno respirou, descontraiu-se, tomou conta do meio do campo, e, de facto, do próprio jogo.

É certo que a equipa visitada, com bom equilíbrio global e, indício evidente no futebol que praticou ou quis praticar, não se desunia. Mas, perdendo-se Joel Ocorentin, a meio sector médio indubitàvelmente superior e sabedor, e não podendo descansar em face da acção demolidora, desgastante, enervante e objectiva do «três atacante compacto pelos já referidos Marquitos e Calado (sobretudo) e por Sérgio, cedeu um pouco e, durante o resto do encontro, beneficiou do único privilégio que, voluntàriamente, a equipa adversária lhe concentiu: a iniciativa do jogo de ataque contrabalançada, tal iniciativa, com os golpes de Sérgio, em tarde de verdadeira inspiração e os restantes «artetesa» desferiam, sempre que tal se lhes proporcionou. Metidos no meio da defesa adversária, Marquitos e Calado começavam aí a acção defensiva da sua equipa. Quer dizer: destruíam o jogo contrário na sua origem rai.

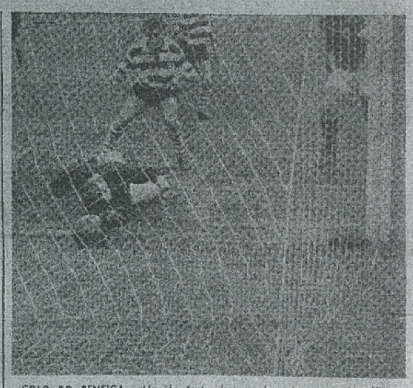
A equipa ribatejana lutou estòicamente até ao último minuto, mas, perante um conjunto a sempre inteligente e correctamente um plano pré-estabelecido, e também sem os favores da sorte pelo seu lado, os rapazes do Tramagal, foram bem afastados da segunda divisão nacional por um «team» que não lhes foi inferior em nenhum capítulo de jogo. A única diferença, é que os novos segundo-divisionários jogaram para defender a sua vantagem, e os outros candidatos lançaram para destruí-la. Um fez o jogo que o outro fizera na primeira emôa. Subida merecida e merecida, portanto, verdade que nem os próprios derrotados, pesarosos mas correctos, se furtaram a reconhecer.

Na emôa entre Tramagal, resultou e trabalho, operado por Malagn, Nacho, Ramos e Santos.

Já no sonro sintrense, as grandes vedetas foram os três sectores da equipa, cada um de per si. Todas actuaram: quase impecàvelmente, dando o conjunto, no entanto e por isso mesmo, uma certa impressão de desequilíbrio, ou falta de uma mais acentuada assiduidade entre as diversas secções. No entanto, Sérgio realizou, como já referimos, uma belíssima exibição. Como Pardal, Gomes, Passeguiero e Marques. No conjunto dos vinte e dois jogadores em campo, nenhum desmereceu, contudo, na tal até o esgotamento que travaram. E no capítulo de correcção, só Rocha, do Tramagal, teve um ou dois «deslizes» menos felizes, ràpidamente sanados, bem como Barros, do Sintrense, que incorreu em atitudes absolutamente dispensáveis e evitáveis.

Boa arbitragem, nem sempre fácil.

PEREIRA DA SILVA



GOLO DO BENFICA — Almeida tenta desesperadamente agarrar a esférica, que lhe foge para dentro da baliza. Era um golo do Benfica, prenúncio da futura vitória de ontem sobre o Sporting, em principiantes

TAÇA NACIONAL DE PRINCIPIANTES

BENFICA—LEIXÕES —FINAL MAIS PROVÁVEL

Realizou-se, ontem, a primeira emôa da segunda eliminatória, da segunda fase da Taça Nacional de Principiantes, destinada ao apuramento de vencedores de Zona e, por consequência, dos finalistas da prova.

O Leixões empatando em Coimbra, e o Benfica, vencedor em Alvalade, cotaram-se favoritos para entre si decidirem a posse da Taça, que, na época transacta foi ganha pelo Sporting.

Sporting, 2 - Benfica, 3

Estádio José de Alvalade, em Lisboa.

Árbitro: Aníbal de Oliveira (Lisboa).

SPORTING — Almeida; Paiva Silva e Carreira; Capucho, Gouveia e Armínio; José Carlos (Leitão); Tejana, Boto, Orlando e Ernesto.

BENFICA — Abranites; Camoarás e Tiago; Vítor, Luís e Montoia; Osvaldo (Raul), Vieira, Camolas, Veloso e Raul (Manuel Costa).

Ao intervalo: 1-1. Resultado final: 3-2, a favor do Benfica. Golos de Veloso, Ernesto (com a colaboração de Tiago), Vieira, Tejana (muito bom) e Manuel Costa.

★

Não foi brilhante, do ponto de vista técnico, o jogo entre o Benfica e Sporting, porque ambos os equadrões se exibiram com nervosismo — parecendo ser obsidiante (mais que jogar) a ideia do triunfo. Esse equívoco (que alimenta a beleza do futebol entre iniciados) influenciou muito o desenvolvimento das jogadas. Onde a ilusão dos melhores talentos? O encontro foi um desfilar entre duas interpretações de futebol. O Benfica, de acção mais contínua, o Sporting, em contra-ataques e defesa reforçada, como assistimos a imensos jogos de equipas profissionais. Procurámos os jovens promissores e vimos: um habilíssimo e pleno de intuição (Vieira e Ernesto), pouco dotados fisicamente; outros mais possantes, mas de fruição exercícia. O vencedor alcançou possuir melhores unidades, e um futebol mais agressivo e doutro potencial atlético. Os «leões» foram bríncos, mas o adversário mostrou-se superior. Bateram-se bem e nem sabemos o que aconteceria se Soto marcasse num lance de... solo à «vela». Repetiu-se-se ainda um final lisboeta? Furia 2-1, a seu favor.

Arbitragem exemplar. No lance de golo do Sporting, a bola estava dentro do rectângulo. — M. Pereira.

Académica, 1 - Leixões, 1

Estádio Municipal de Coimbra.

Árbitro: Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

ACADÉMICA — Costa Pereira; Sobral e Marques; Almeida (Ramiro), Barbosa e Pombalgado; Prestes, Pestana, Franquelim, António Martins e Vítor.

LEIXÕES — Fonseca; Albano e Adriano; Coelho, Jacob e João; Antero, Arnaldo, Huracio, Rodolfo (Henrique) e Reis.

Primeira parte: 0-0.

Marcadores: Pestana, pela Académica; Antero, pelo Leixões.

Uma partida que não foi forçar o muito interesse com que era aguardada. Prestou-se boa futebol e bonita emoção, jogando-se com muita rapidez na procura da bola, que as defesas, actuando também em excelente plano, só duas vezes não conseguiram fazer-o.

O Leixões foi, porém, o que mais tempo teve a bola nos pés, mas foram os estudiantes, que mais ocasiões de perigo criaram.

O empate foi a solução mais justa para tal contenda.

O juiz acompanhou muito mal o jogo.

ÉPOCA 64-65

A CONSTITUIÇÃO DA I E DA II DIVISÕES

Estão praticamente formadas as duas divisões de futebol portuguesas para a temporada de 1964-65. Dizemos praticamente porque falta ainda apurar um clube do Norte para a segunda divisão, Grupo Norte, devido ao inquérito em curso por motivo dos resultados de 12-0 verificados na última jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

A distribuição dos clubes é a seguinte:

I DIVISÃO

Benfica
F. C. Porto
Sporting
V. Guimarães
C. U. F.
Belenenses
V. Setúbal
Leixões
Académica
Varzim
Lusitano
Boavista
Sp. Braga
Torrense

II DIVISÃO

GRUPO NORTE

Sp. Covilhã
Beira-Mar
Feirense
Salgueiros
Leça
Oliveirense
Famalicão
Boavista
Marinhense
Sanjoanense
Sp. Espinho
União Lamas
Peniche
Falta clube vencedor da Zona A.

GRUPO SUL

Olhanense
Barreirense
Alhandra
Montijo
Farense
Luso
Portimonense
Oriental
Cova da Piedade
Beja
«Os Leões»
Atlético
Sintrense
Almada

«A BOLA» apresenta

A «CHAVE» DO «TOTOBOLA»

A «chave» do concurso de ontem, do «Totobola», é a seguinte:

Brasil - Portugal	1
Lustiânia - Ferroviário	1
Vianense - Petrense	1
Espinho - Leça	1
Braga - Leixões	x
Covilhã - Académica	1
Sanjoanense - Marinhense	x
Peniche - Beira-Mar	1
Sacavenense - Atlético	x
Torriense - Sobral	1
«Os Leões» - Oriental	1
Lusitano V. R. - Farense	x
Portimonense - Barreirense	1

A cada um dos prémios cabe a quantia de 884 contos.

É UM SUMO DE FRUTAS
Fruto Real

O SINTRENSE SUBIU E O «SÃO PEDRO» CHEGOU MAIS CEDO

Quando a alegre caravana que era o comboio especial que levou algumas centenas de sintrenses ao Tramagal chegou a Sintra, transportando também os atletas vitoriosos, enorme multidão ocupava as ruas e a gare da estação, agitando bandeiras, enaltecendo cartazes, gritando, vitoriando a equipa do seu clube que acabava de concretizar uma velha aspiração dos desportistas da famosa e bela-sinta região.

Ao mesmo tempo, os foguetes estralejavam, e continuaram a estralejar até que as últimas manifestações — na sede do clube homenagearam os elementos que levaram o clube sintrense à II Divisão nacional.

Ainda na estação da C. P., onde se erguia em posição de realce um grande cartaz dizendo «viva o nosso Sintrense», a multidão, em delírio, aclamou os jogadores, após o que os transportou em ombros e à frente de enorme cortejo, para os Paços do Concelho. Aí foram recebidos pela Vereação da Câmara Municipal, a quem ofereceram a vitória.

A cidade, por sua vez, ofereceu o triunfo a Sintra e, à falta de banda de música cantou-se a «Portuguesa» seguida de vivas a Sintra e ao Sintrense.

Após o que, a multidão e jogadores se dirigiram para a sede do clube, no ginásio do qual foram recebidos pela Direcção, que lhes agradeceu, pela voz do seu presidente, pedindo este, também, uma salva de palmas para a equipa vencedora — o Tramagal — que não correu a desportivamente soube aceitar a derrota.

As manifestações de alegria prosseguiram pela noite adiante, já com um «grande» na «cana», e bem sintetizadas na «exclamação de uma senhora que gritou à passagem do cortejo: «Valeu a pena viver cinquenta e dois anos para assistir a isto». — P. da S.

BANDEIRA (do BARREIRENSE) no BELENENSES?

Segundo julgamos saber, o Belenenses está interessado nos serviços de Bandeira, o defesa-central do Barreirense. No entanto, os «azuis» não querem tratar do assunto sem conhecerem as condições físicas do magnífico jogador — que foi operado ao menisco. Ao que se pensa, Bandeira será primeiro observado pelo dr. Silva Rocha, para um diagnóstico acerca do estado do joelho do futebolista. Já considerado como uma esperança».

TREINADOR - JOGADOR
Precisa Grupo Desportivo PORTALEGRENSE. Dirigir propostas ao Clube.

PROVAS DA A. F. L.

CAMPEONATO DE AMADORES

Acabou ontem, o torneio regional de amadores, com actuações normais, merecendo destaque que os melhores conjuntos foram apurados para a fase final.

Foram os seguintes os resultados da última jornada:

SÉRIE A

A.-e Benfica-C. Católico 2-0
Carnide-Águias 2-0

Classificação: 1.º Águias (21-6), 21 pontos; 2.º Carregado (7-10), 16; 3.º A. e Benfica (9-12), 15; 4.º Centro Católico (12-16), 15; 5.º «Os Omes» (*) (10-15), 12.

(*) Tem uma falta de comparência.

SÉRIE B

Pero Pinheiro-Mouraria 2-2
Adicense-Ranhel 6-10

Classificação: 1.º Ranhel (22-3), 26 pontos; 2.º Mouraria (19-10), 20; 3.º Pero Pinheiro (29-10), 19; 4.º Adicense (16-33), 12; 5.º A. Amadora (*) (4-32), 8.

(*) Tem uma falta de comparência.

SÉRIE C

L. Pastora-Arroios 5-0
Fontainhas-Graça 0-0
Lusitano-Progresso 0-2

Classificação: 1.º Fontainhas (25-7) 26 pontos; 2.º Graça (25-10), 25; 3.º Linda-a-Pastora (19-10), 24; 4.º O. Progresso (12-26), 17; 5.º Lusitano (11-27), 14; 6.º Arroios (10-31), 14.

SÉRIE D

Casa Pia-B. Belem 2-2
Prielas-S. Vicente 5-3
Benfica-Unidos 3-1

Classificação: 1.º Benfica (34-9), 28 pontos; 2.º Unidos (28-9), 24; 3.º Prielas (24-24), 22; 4.º Casa Pia (18-34), 17; 5.º S. Vicente (*) (11-29), 14; 6.º Bairro Belém (8-25) 12.

(*) Tem uma falta de comparência.

SÉRIE E

Internacional-Tejolense 7-0
Aum-Zenores-F. Santense 1-6
Sete Moinhos-Veterinária 6-2

Classificação: 1.º Internacional (40-5), 27 pontos; 2.º Fonte Santense (42-10), 25; 3.º Veterinária (46-16), 22; 4.º Sete Moinhos (22-36), 18; 5.º Tejolense (20-32), 17; 6.º Aum-Zenores (5-85), 11.

SÉRIE F

Mirantense-Santana 0-3
Belenenses-Castelo 6-1
Andorinhas-Lisboa (*) 1-1

(*) O Andorinhas abandonou o campo, antes do final da partida.

Classificação: 1.º Lisboa (20-11), 26 pontos; 2.º Castelo (25-14), 25; 3.º Belenenses (18-11), 20; 4.º Andorinhas (*) (17-12), 19; 5.º Santana (18-21), 18; 6.º Mirantense (6-33), 11.

(*) Tem uma falta de comparência.

O ARRELVAMENTO DO ESTÁDIO DO VARZIM INICIOU-SE ONTEM

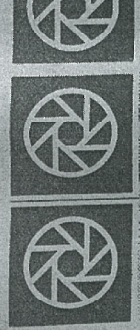
Na presença de todas as autoridades locais e também do delegado e sub-delegado da Direcção-Geral dos Desportos, no Distrito do Porto, dr. Paulo Sarmento e eng.º Pacheco de Almeida, e, ainda, do presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Justino Pinheiro Machado, o Varzim Sport Clube realizou ontem a cerimónia de lançamento da relva destinada ao arrelvamento do seu estádio.

Usando da palavra, o dr. Armando Faria, presidente do Varzim, saudou o delegado da Direcção Geral e o presidente da Federação de Futebol afirmando que o Varzim, a despeito de ser um clube pequeno, era um clube que pretendia ser grande. O presidente da Federação, Justino Pinheiro Machado, agradeceu as palavras do presidente da Direcção do Varzim, fez votos pelo progresso do futebol português — e aquela cerimónia representava sem dúvida um progresso — e acabou por solicitar ao sr. dr. Paulo Sarmento, na sua qualidade de presidente do Congresso da F. P. F. que fizesse entrega ao presidente da Direcção do Varzim de um cheque com a importância atribuída por aquele organismo ao Clube poveiro, para o arrelvamento do seu estádio.

Seguiu-se depois a cerimónia do lançamento da relva e, finalmente, no restaurante da piscina do estádio «Gomes de Amorim», foi servido um copo de água, durante o qual foram trocadas saudações.

HIPNOTISMO
Curso sério completo. Envie selo e receberá grátis «Hipnotismo Em 60 Dias» — CROST — Apartado 2 — Costa Caparica

DURMA MELHOR, DURMA NUM...
Dunlopillo
REPRESENTANTES GERAIS:
GUILHERME GRAHAM JUNIOR & C.ª
LISBOA PORTO



AINDA MAIS FIEL!
FERRANIA lança em todo o mundo uma nova película para fotografia a cores, de características verdadeiramente sensacionais:
inversivel DIA 28
● 18 graus DIN e 50 ASA
● Extrema sensibilidade
● Cores muito mais ricas
inversivel DIA 28
Menos tempo de espera:
Fotos prontas em 48 horas!
Com qualquer dia...
inversivel DIA 28
UM POEMA DE COR... EM CADA IMAGEM
ferraniacolor
FIDELIDADE NA COR
A PRETO OU A COR ferrania OU ferraniacolor